

Prezado(a) candidato(a):

Assine e coloque seu número de inscrição no quadro abaixo. Preencha, com traços firmes, o espaço reservado a cada opção na folha de resposta.

Nº de Inscrição

Nome

ASSINALE A RESPOSTA CORRETA.

PROVA DE LÍNGUA PORTUGUESA

Está chegando perto

1. Houve um tempo em que o sonho da maioria das pessoas era morar numa casa em rua calma e arborizada. Hoje queremos edifício em rua movimentada e... sorte em relação à violência, que chega cada dia mais perto. Na minha infância (leia-se década de 40), a primeira violência de que tive notícia foi o assassinato de um motorista de táxi. Táxi, chamado então, se não me engano, de carro de praça, era raramente usado. Os motoristas eram, pois, personagens conhecidos da gente. Aquele foi enforcado por bandidos, depois colocado no porta-malas do seu carro e levado pela cidade enquanto eles iam para a “zona” – lugar obscuro para uma criança de então, que os adultos evitavam explicar criando mais confusão –, bares e outros. Muitas noites insones passei, apavorada, no escuro, imaginando aquele defunto ambulante. Alguém comentou que ele tinha grandes olhos azuis e risada alegre. Aquele morto no seu porta-malas povoou muitas noites insones da criança que fui, ele e eu de olhos arregalados no escuro. Hoje, notícias de violência fazem parte do cotidiano de meus netos e netas, por mais sossegada e protegida que seja a sua vida. Mesmo numa cidade não tão grande nem perigosa como Rio e São Paulo, jornal, noticiosos de TV e rua de bairro são cenário de assalto, medo e morte. E nem nos ocorre deixar que essas crianças façam o que seus pais faziam nesse mesmo bairro: andar de bicicleta na calçada, jogar futebol em terreno baldio, brincar na rua, ir a pé para a escola, pegar ônibus para ir ao centro.
2. Homens bem vestidos, metralhadoras modernas e granadas de mão, invadem condomínios aparentemente seguros. Temos de um lado os marginais, de outro os chiques: o terror cada vez mais perto. Onde as autoridades redescobrem seu poder e sua função, essas organizações começam a ser desmanteladas, mas é um trabalho duro e complexo.
3. Se tivesse recursos (escrever livro não dá para tais luxos), eu colocaria segurança na porta de cada uma das pessoas que amo, ainda que nenhuma delas possuía algo que possa atrair bandidos. E, se tivesse filhos solteiros, faria o que nunca fiz quando os tinha em casa: só dormia quando todos estivessem salvos debaixo do nosso teto. O morto no escuro do porta-malas talvez nem me assustasse se eu fosse criança hoje. Vivemos a banalização da morte absurda. Neste país a cada semana morrem várias dezenas de civis inocentes e policiais corajosos. Aqui se morre mais do que na Guerra do Iraque, tantos jovens são assassinados que em breve seremos um país de velhos.
4. Estou cansada do medo generalizado que vai disseminando uma generalizada tristeza. Cansada de espreitar da janela do meu carro para ver se do carro vizinho me apontam a metralhadora ou se é apenas um conhecido me cumprimentando. Cansada de não saber se o menino pedinte tem na mão uma navalha, se o carro atrás do meu não vai me fechar ali adiante, se... se... se... Não vivo em pânico, apesar do que escrevo aqui. Não sou particularmente covarde. Nem singularmente ousada. Sou uma mulher comum que já viveu bastante, viu bastante, mas nada que de longe se pareça com o que hoje experimentamos, nas cidades grandes e pequenas: a violência cada vez mais perto.
5. A bela idéia de colocar 700 cruzeiros na Praia de Copacabana simbolizando os mortos por violência no Rio em apenas alguns dias devia ser repetida por todo o país. Em praias, praças, ruas, parques. Lá estariam, vigilantes, as vítimas dessas mortes tão evitáveis, a nos alertar de que, com vontade real de acabar com essa guerra civil, o terror sem remédio terá remédio. Educação, emprego, aconselhamento familiar, controle muito maior das drogas, leis mais severas, polícia mais valorizada, autoridade firme e corajosa, determinação de todos e menos palavreiro.

6. Ou logo nos crescerão orelhas e rabos: com focinho trêmulo e olhinhos assustados, seremos ratos apavorados disparando pelas ruas, entrando sorrateiramente nos edifícios e casas, espiando o mundo através de grades e olhos mágicos, organizando nossos lares como minishoppings dos quais só se sai por obrigação: com comida pré-pronta, diversão cibernética, amizades idem, e lá fora uma trágica paisagem de cruces.

(LUFT, Lya. "Está chegando perto". *Veja*. 28 março 2008, p. 24)

QUESTÃO 01

Fazendo um paralelo entre o título e o fechamento do texto, podemos afirmar que há:

- uma gradação, no que se refere ao índice de violência no país.
- idéias que se contradizem, com relação à violência.
- uma oposição, pois a idéia do último parágrafo se distancia da proposta da introdução.
- um aspecto irrelevante na defesa do tema, pois o título desconstrói a tese final.

QUESTÃO 02

Após a leitura da crônica de Lya Luft, assinale a opção que indica a **CORRETA** correspondência entre o **pronome em negrito** e o **substantivo** a que ele se refere:

- "... **eles** iam para a zona..." - (motoristas)
- "**Aquele** morto no seu porta-malas..." - (motorista)
- "... nunca fiz quando **os** tinha..." - (recursos)
- "... **essas** organizações começam a ser desmanteladas..." (as autoridades)

QUESTÃO 03

Observe:

- "Muitas noites insones passei apavorada." (sem dormir)
- "(...) essas organizações começam a ser desmanteladas (...)" (empobrecidas)
- "Cansada de espreitar da janela do meu carro (...)" (olhar ocultamente)

As palavras entre parênteses substituem as grifadas sem alterar o sentido da frase em:

- I e II.
- II e III.
- I e III.
- I, II e III.

QUESTÃO 04

Na frase "Não vivo em pânico, apesar do que escrevo aqui", a oração introduzida por "apesar de" estabelece com a oração anterior uma relação semântica de:

- causalidade.
- anterioridade.
- condicionalidade.
- concessividade.

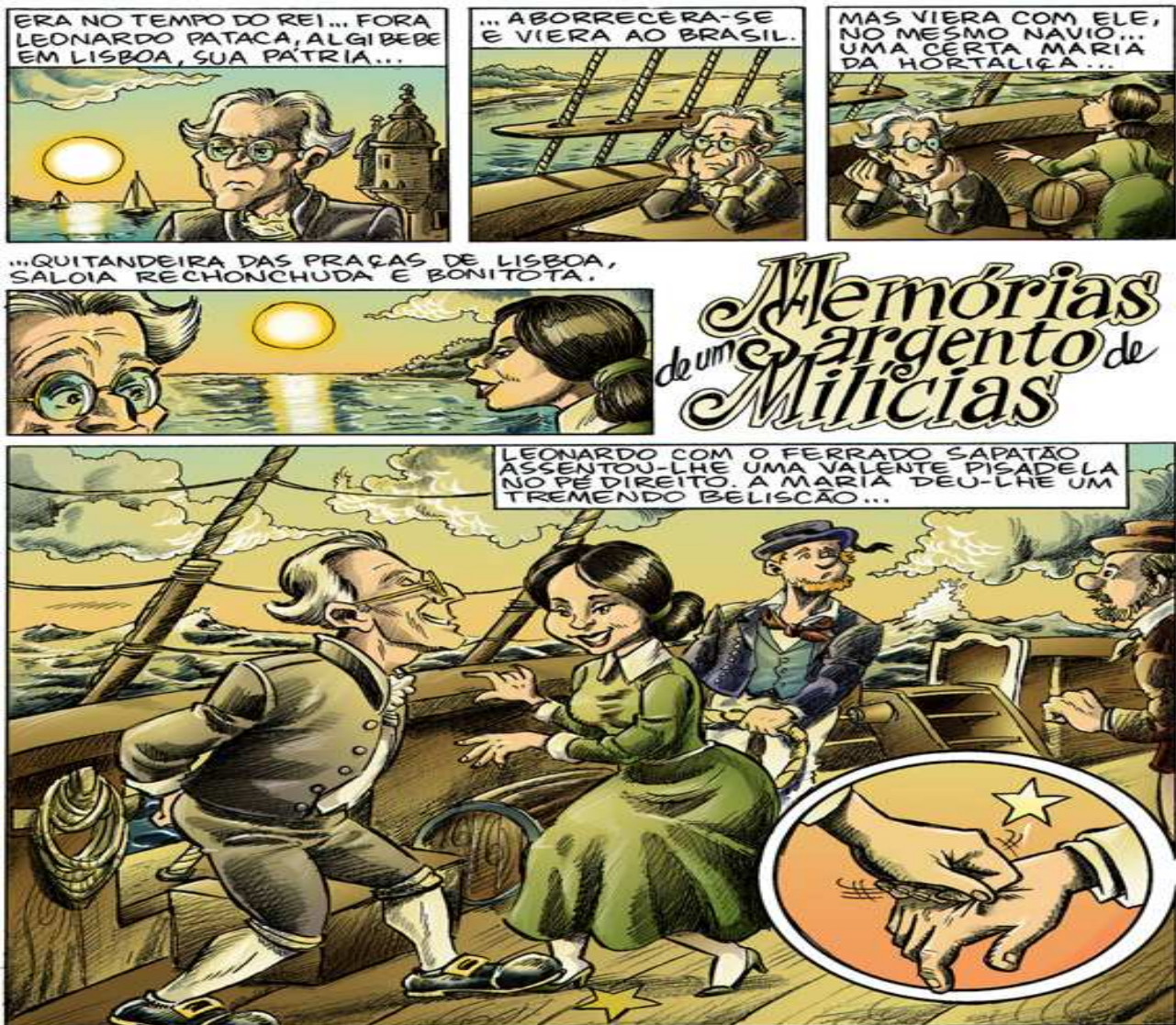
QUESTÃO 05

No período "Aqui se morre mais do que na Guerra do Iraque, tantos jovens são assassinados que em breve seremos um país de velhos" (§ 3º), a forma verbal "**seremos**":

- exclui a idéia de a autora envelhecer juntamente com os leitores.
- acentua a importância de comparar o número de mortes na guerra do Iraque com a violência no Brasil.
- elimina a voz do enunciador do discurso, dando voz ao discurso do enunciatório.
- admite a inclusão da autora no processo argumentativo.

QUESTÃO 06

Obras clássicas da literatura brasileira ganharam um reforço de peso junto aos jovens leitores: versões em quadrinhos. A quadrinização de *Memórias de um Sargento de Milícias* ganhou mais cor e vida no traço do premiado cartunista Bira e é, por sinal, a mais longa. Isso porque, para transformar o romance de Manuel Antônio de Almeida em um exemplar da nona arte, ele e o roteirista Índigo não fizeram nenhuma adaptação do texto. Observe:



Sobre a obra em si e o texto quadrinizado, assinale a afirmação **FALSA**:

- Leonardo Pataca encontra-se no navio com Maria da Hortaliça, sua futura esposa. O filho dessa união, Leonardinho, nasce de uma brincadeira, fruto de uma "pisadela" e de um "beliscão".
- O narrador, ao iniciar a narrativa com a frase "Era no tempo do rei...", faz as vezes de um contador de histórias, relatando um fato passado e acabado.
- Memórias de um Sargento de Milícias* é uma obra totalmente inovadora para a sua época, uma crônica de costumes do Romantismo brasileiro, pois retrata o povo em toda a sua simplicidade e naturalidade.
- O romance tem esse título porque narra fatos vividos por um personagem idealizado, típico dos textos românticos, pertencente à burguesia urbana do Rio de Janeiro.

QUESTÃO 07

Leia, com atenção os versos do poeta itabirano Carlos Drummond de Andrade:

NO MEIO DO CAMINHO

No meio do caminho tinha uma pedra
 tinha uma pedra no meio do caminho
 tinha uma pedra
 no meio do caminho tinha uma pedra.

Nunca me esquecerei desse acontecimento
 na vida de minhas retinas tão fatigadas.
 Nunca me esquecerei que no meio do caminho
 tinha uma pedra
 Tinha uma pedra no meio do caminho
 no meio do caminho tinha uma pedra.

Agora, leia o poema abaixo:

DANDO A VOLTA PELO LADO

Tive que parar de caminhar,
 mas eu não estava cansado.
 Parei, porque no meio do caminho
 tinha uma pedra.

Uma pedra grande, gorda
 e inconveniente.
 Bem no meio do caminho
 que eu vinha.

Por isso, dei um chute na bendita,
 fiz o contorno
 e continuei fazendo o que eu queria.
 Mancando é claro.

(Ronilson Vargas Mendes Filho)

O poema *Dando a volta pelo lado*:

- faz uma paródia dos versos de Drummond, imitando-o em um texto que se caracteriza pelo saudosismo.
- apresenta uma paráfrase do poema drummondiano, com a finalidade de divulgá-lo para os leitores.
- evoca intencionalmente o conhecido poema de Drummond, para marcar diferença de sentimentos.
- dialoga com o poema de Drummond, pois reproduz literalmente no seu texto a maioria dos versos do poeta itabirano.

QUESTÃO 08

O trecho seguinte foi transcrito de *A hora da Estrela*, de Clarice Lispector, obra que apresenta dois eixos: o drama de Macabéa, pobre moça alagoana engolida pela cidade grande, e o drama do narrador, duelando com as palavras e os fatos.

O que se segue é apenas uma tentativa de reproduzir três páginas que escrevi e que a minha cozinheira, vendo-as soltas, jogou no lixo para o meu desespero – que os mortos me ajudem a suportar o quase insuportável, já que de nada me valem os vivos. (...) É com humildade que contarei agora da história da história. Portanto, se me perguntarem como foi direi: não sei, perdi o encontro.

Maio, mês das borboletas noivas flutuando em brancos véus. Sua exclamação talvez tivesse sido um prenúncio do que ia acontecer no final da tarde desse mesmo dia: no meio da chuva abundante encontrou (explosão) a primeira espécie de namorado de sua vida, o coração batendo como se ela tivesse engolido um passarinho esvoaçante e preso. O rapaz [Olimpio] e ela se olharam por entre a chuva e se reconheceram como dois nordestinos, bichos da mesma espécie que se farejam. Ele a olhara enxugando o rosto molhado com as mãos. E a moça, bastou-lhe vê-lo pra torná-lo imediatamente sua goiabada-com-queijo.

Ele...

Ele se aproximou e com voz cantante de nordestino que a emocionou, perguntou-lhe:

– E se me desculpe, senhorinha, posso convidar a passear?

– Sim, respondeu atabalhoadamente com pressa antes que ele mudasse de idéia.

– E, se me permitem qual é mesmo a sua graça?

– Macabéa.

– Maca – o quê?

– Béa, foi ela obrigada a completar.

– Me desculpe mas até parece doença, doença de pele.

– Eu também acho esquisito, mas minha mãe botou ele por promessa a Nossa Senhora da Boa Morte se eu vingasse, até um ano de idade eu não era chamada porque não tinha nome, eu preferia continuar a nunca ser chamada em vez de ter um nome que ninguém tem mas parece que deu certo – parou um instante retomando o fôlego perdido e acrescentou desanimada e com pudor – pois como o senhor vê eu vinguei ... pois é...

Sobre o fragmento transcrito, assinale a afirmativa **FALSA**:

- O primeiro parágrafo é metalingüístico, ou seja, o narrador conversa com o leitor sobre o ato de narrar, mas acredita não ter conseguido reproduzir com fidelidade o que havia escrito inicialmente; por isso, narrará a "história da história".
- O trecho "que os mortos me ajudem a suportar o quase insuportável, pois de nada me valem os vivos" introduz um tom de alheamento e um comportamento comodista do narrador em relação à cena em si.
- O narrador, ao se referir a Olímpio e a Macabéa como "bichos da mesma espécie que se farejam", realça a condição subumana em vivem os nordestinos fora de seu habitat, deslocados na grande cidade.
- Macabéa não consegue entender o mundo de forma racional, intelectual; seu desejo é de ordem emocional, por meio de sensações e reações de seu corpo, expresso na frase "o coração batendo como se ela tivesse engolido um passarinho esvoaçante e preso".

QUESTÃO 09

No Brasil, vários artistas trataram e retrataram o brasileiro em suas obras.

1-



Tarsila do Amaral

2-



Cândido Portinari

3 -



Anita Malfatti.

4 -



Hélio Melo

Sobre essa temática, Mário de Andrade escreveu o seguinte poema:

Descobrimento

Abancado à escrivaninha em São Paulo
 Na minha casa da rua Lopes Chaves
 De supetão senti um friúme por dentro.
 Fiquei trêmulo, muito comovido
 Com o livro palerma olhando pra mim.

Não vê que me lembrei que lá no Norte, meu Deus!
 muito longe de mim
 Na escuridão ativa da noite que caiu
 Um homem pálido magro de cabelo escorrendo nos olhos,
 Depois de fazer uma pele com a borracha do dia,
 Faz pouco se deitou, está dormindo.

Esse homem é brasileiro que nem eu.

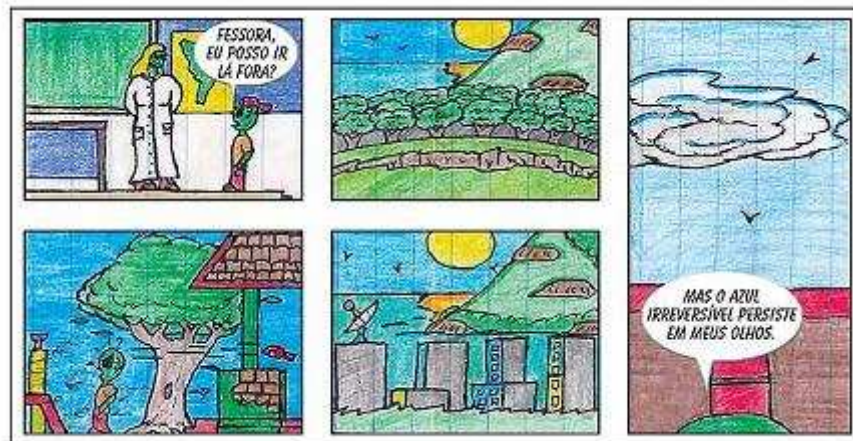
(Fonte: www.secrel.com.br)

Das quatro obras reproduzidas, assinale aquela(s) que aborda(m) a problemática tematizada pelo poema:

- a) 1 e 2.
- b) Apenas 1.
- c) 3 e 4.
- d) Apenas 4.

QUESTÃO 10

Leia o texto imagético e o poema de Mário Quintana.



Oh! aquele menininho que dizia / "Fessora, eu posso ir lá fora?" / Mas apenas ficava um momento / Bebendo o vento azul... / Agora não preciso pedir licença a ninguém / Mesmo porque não existe paisagem lá fora: / Somente cimento. / O vento não mais me fareja a face como um cão amigo... / Mas o azul irreversível persiste em meus olhos.

(POEMA, de Mário Quintana)

No poema de Quintana, importante representante da poesia modernista, destaca-se uma das características da estética literária desse período, que é:

- a) a utilização da linguagem falada em situações do cotidiano.
- b) o uso de versos longos para dinamizar o ritmo e a cadência.
- c) a inserção do autor como personagem do seu próprio texto.
- d) o uso do tom satírico em relação à vida urbana idealizada.